

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

## RESPOSTA DA FLORA ARBÓREA DA FLORESTA ESTACIONAL ATLÂNTICA AOS IMPACTOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

*Leandro José da Silva, Marcelo Trindade Nascimento.*

A Mata Atlântica é considerada uma das unidades biogeográficas mais singulares e biodiversa da região neotropical. No entanto, ações como a industrialização, expansão agrícola e a fragmentação dos habitats naturais transformaram a Mata Atlântica em um *hotspot* para conservação da biodiversidade. Além disso, as mudanças climáticas têm representado grandes desafios para a conservação de suas distintas fitofisionomias. Um exemplo claro são as Florestas Estacionais, que dependem fortemente da regularidade do clima e este, quando alterado, pode influenciar significativamente a permanência ou não de uma determinada espécie nesses ambientes. A partir dessas informações, o objetivo deste trabalho será avaliar como as espécies que caracterizam esses ambientes responderão ao futuro cenário de mudanças climáticas e onde as espécies poderão encontrar refúgio para suportar as alterações previstas para ocorrer ao longo deste século. Especificamente, buscaremos responder às seguintes questões: 1) Quais são as espécies mais abundantes e indicadoras de Floresta Estacional do Domínio Atlântico? 2) Como essas espécies responderão aos cenários de mudanças climáticas proposto pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas? 3) A rede de áreas protegidas da Mata Atlântica atende às atuais e futuras áreas climaticamente adequadas para conservação dessas espécies? 4) Onde deverão ser instaladas novas áreas protegidas para auxiliar a conservação dessas espécies? Utilizaremos uma abordagem integrada entre algoritmos de análise de agrupamento e algoritmos de modelagens de distribuição de espécies, a partir dos bancos de dados *Dryflor*, *NeoTropTree* e herbários virtuais. As análises serão baseadas em cenários futuros de mudanças na temperatura e precipitação prevista para 2050 e 2070. A partir dos resultados deste projeto será possível mapear e direcionar esforços de conservação para locais climaticamente adequados para grupos de espécies que caracterizam a Floresta Estacional do Domínio Atlântico.

Ex.: Modelagem de distribuição de espécies, Áreas protegidas, Espécies indicadoras.

Instituição de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)